

Usos das mídias sociais por adolescentes: um estudo de caso do Colégio Barão de Mauá, em Sergipe¹

Hugo José Macário LIMA²
Kamilla Abely Dias GOMES³
Michaelle de Souza PEREIRA⁴
Pedro Vinícius dos Santos MOREIRA⁵
Mercia Sylvianne Rodrigues PIMENTEL⁶
Vitor José Braga Mota GOMES⁷

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

O presente artigo visa analisar, a partir da perspectiva de uma realidade transmidiática, os usos das mídias sociais pelos adolescentes sergipanos. A partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes da Escola Estadual Barão de Mauá, em Aracaju/SE, identificamos quais são as plataformas mais utilizadas, suas percepções acerca das práticas mais comuns, bem como competências e habilidades adquiridas nesses contextos informais de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Mídias sociais; Adolescentes; Letramento transmídia; Estudo de caso; Sergipe.

Introdução

Se na década de 1990 a problemática em relação à popularização da internet no Brasil estava associada à inclusão digital, com o avanço da democratização do acesso à internet e, conseqüentemente, às mídias sociais, a compreensão das práticas desenvolvidas pelos indivíduos nestas plataformas tornam-se enigmáticas, principalmente com relação aos adolescentes.

Ainda que alguns estudos possam servir de parâmetro para entender esta recente realidade, como Livingstone (2008), que conclui que, embora a participação dos adolescentes nesses meios implique em uma exposição a comportamentos arriscados online, estas plataformas também são utilizadas como ferramentas para o desenvolvimento de seus relacionamentos e identidade.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação. 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, email: euholima@gmail.com

³ Estudante de Graduação. 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, email: michaelle.pereira@ufal.ichca.com

⁴ Estudante de Graduação. 2º semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, email: pedro.moreira@fsso.ufal.br

⁵ Estudante de Graduação. 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, email: kamilla.gomes@ichca.ufal.br

⁶ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFAL, email: mercia.pimentel@ichca.ufal.br

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFAL, email: vitorbraga@ichca.ufal.br

Com a popularização dessas mídias sociais no Brasil, os jovens tiveram suas vidas transformadas por estas plataformas. Faz-se importante, então, compreender como elas impactam diferentes âmbitos de suas vidas, incluindo contextos formais e informais de aprendizagem. Neste artigo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos nesta pesquisa referente às habilidades e competências desenvolvidas pelos(as) adolescentes através das mídias sociais, bem como as novas práticas sociais que surgem a partir deste contexto transmidiático no qual eles estão inseridos.

Desenvolvimento teórico

Os adolescentes estão inseridos numa realidade cercada de dispositivos móveis, na qual são impulsionados a desenvolver o letramento transmidiático, novo conceito criado a partir das mudanças midiáticas globais. A transmídia é, fundamentalmente, resultado da convergência das mídias ao narrar uma história em um contexto de cultura participativa, em que o público deixa de ser apenas consumidor e passa também a criar conteúdos para estas mídias, papel este em que Scolari (2018) denominou como *prosumer* (produtor + consumidor).

Enquanto *prosumers* (produtores e consumidores), os adolescentes se sentem mais atraídos e familiarizados com o entretenimento audiovisual proporcionado pelas mídias sociais e, também, por videogames. Na obra *Adolescentes, medios de comunicación y culturas colaborativas*, Gutiérrez, Rey e Melo (2018) constataram, através de uma metodologia semelhante à aplicada neste artigo, que as plataformas mais utilizadas pelos jovens são as que têm como base a inteligência coletiva⁸, em que todos podem compartilhar ou ter acessos a informações.

Entre essas, o Youtube é um dos espaços mais utilizados pelos jovens, isso porque ele combina a capacidade de armazenamento de arquivos com o entretenimento da televisão e a interface de uma rede social. Não é incomum se deparar com jovens afirmando que adquiriram habilidades diversas, como tocar um instrumento, cozinhar e desenvolver trabalhos manuais através de tutoriais existentes na plataforma.

Além das novas habilidades que os adolescentes adquirem nestas mídias sociais, algumas que exigem mais interação, como o Instagram, possuem grande impacto nas relações interpessoais e no processo de construção da visão que estes jovens têm do

⁸ Um modo de desenvolver a inteligência baseado na interação com os(as) usuários da internet. Nessa perspectiva, trata-se de um modo colaborativo de construção do conhecimento.

mundo ao seu redor. Pesquisadores como Putnam (2000) argumentam que as mídias sociais têm um papel importante na construção e manutenção do capital social, pois elas permitem que as pessoas se conectem e interajam em níveis antes impossíveis. As mídias sociais podem ajudar a expandir as redes sociais das pessoas, bem como a criar novas oportunidades de engajamento nas mais diversas plataformas que os usuários participam em um comportamento transmídia.

Para entender esta nova realidade, utilizamos como respaldo teórico o livro *Adolescentes, medios de comunicación y cultura participativa* produzido por Scolari (2018), que apresenta como resultado os hábitos desenvolvidos por adolescentes ao redor do mundo ao utilizar as mídias sociais, e tenta compreender como estas plataformas impactam diferentes âmbitos de suas vidas, assim como os processos de aprendizagem em contextos formais e informais.

Metodologia

Este artigo é um dos resultados da pesquisa acerca do letramento transmídia de adolescentes do Ensino Médio, desenvolvida pela Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais, cujo objetivo é compreender o contexto social e midiático nos quais eles estão inseridos. Os dados coletados foram resultantes da etapa de campo, na qual foram entrevistados 20 estudantes, entre 14 e 18 anos, do Colégio Estadual Barão de Mauá, na cidade de Aracaju (SE).

As entrevistas foram semiestruturadas baseadas num roteiro com questões relacionadas aos videogames, às mídias sociais e à criação de conteúdos. Também foram aplicados questionários para extrair dados e aumentar a compreensão de qual realidade midiática e social os adolescentes estavam inseridos, com o levantamento de dados de consumo midiático, sociodemográficos, atividades em tempo livre, dentre outros.

Neste estudo de caso, foi operacionalizada uma análise dos conteúdos sob o suporte do *software* Atlas.ti (versão 22), baseando-se também na codificação elaborada por Scolari (2016), em seu projeto internacional *Transmedia Literacy*, adaptado para a realidade brasileira pelos pesquisadores.

Análise

Dados do DataReportal mostram que havia 152,4 milhões de usuários de mídia social no Brasil em janeiro de 2023. Além disso, no mesmo período, o país tem pelo menos 132,6 milhões de usuários ativos no Instagram, rede social mais citada pelos adolescentes da escola e que foi destaque para o uso de expressão e compartilhamento de momentos de suas vidas, bem como para acompanhar as vidas de amigos e celebridades.

Ao todo, foram mencionadas pelos entrevistados 15 plataformas, estas são: Facebook, Instagram, Snapchat e Whatsapp. Forums, Youtube, Spotify, Wattpad, Discord, TikTok, Kwai, Twitch, Pinterest e Telegram. Entre essas, o Instagram, destinado ao compartilhamento de fotos e vídeos, foi a plataforma mais mencionada ao longo das entrevistas.

Para compreender a realidade na qual esses adolescentes estão inseridos, este trabalho foi dividido em tópicos que analisam individualmente diferentes aspectos das suas vidas em que as mídias sociais podem ter grande impacto. Nessa perspectiva, apontamos cinco questões que apareceram com maior preponderância: (1) Relacionamentos; (2) Autoestima e comportamento tóxico; (3) Aprendizagem; (4) Funcionalidade e (5) Conflito geracional.

Pudemos perceber que os estudantes da escola utilizada na pesquisa utilizam as plataformas com variados intuitos. Dentre as maiores citações, constatamos a comunicação por meio de mensagens e compartilhamento de conteúdos, a aprendizagem informal, a cultivação dos relacionamentos ou o desenvolvimento de novos através de identificação em comunidades de fãs ou redes sociais, a aceitação social nas redes formadas e a busca pela aceitação e engajamento midiático.

Conclusão

Estas e outras plataformas citadas pelos adolescentes estão intrinsecamente presentes na rotina dos adolescentes. Dos adolescentes entrevistados, todos utilizam ao menos duas plataformas diariamente para realizar atividades diversas. Eles usam as mídias sociais para se conectarem com amigos e colegas, bem como para fazer novas amizades e expandir suas redes sociais.

As mídias sociais permitem se conectarem com amigos e colegas, bem como para fazer novas amizades e expandir suas redes sociais, compartilhar suas fotos, vídeos e pensamentos com seus seguidores. Dessa forma, temos nessas plataformas uma ambiência que opera na expressão de suas identidades e personalidades em uma fase da vida que se passa por tantas mudanças (BOYD & ELLISON, 2007).

Assim, percebe-se, a partir das respostas dos estudantes do Colégio Estadual Barão de Mauá que participaram da pesquisa, que a maior parte utiliza com mais frequência aquelas plataformas onde o recurso de mensagens instantâneas é o maior foco do aplicativo, como WhatsApp e Instagram.

Com base nos usos das mídias sociais explorados em nossa pesquisa, podemos apontar como o letramento transmídia desenvolvido por eles nesses contextos informais de aprendizagem pode ser válido no contexto educacional. Concluimos então elencando algumas delas: (1) permitindo que desenvolvam habilidades em diferentes tecnologias, crucial para que possam acessar e produzir conteúdos nas mídias e com as mídias; (2) incentivando a criatividade e a inovação, por permitir que explorem diferentes mídias e plataformas para expressar suas ideias e contar suas histórias; (3) desenvolvendo o pensamento crítico, pois exige que eles analisem e avaliem informações provenientes de diferentes canais e plataformas; (4) incentivando a colaboração entre eles, já que a criação de conteúdo transmídia muitas vezes requer a colaboração de pessoas com habilidades diferentes em diferentes mídias; e (5) ajudando a tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e interessante.

REFERÊNCIAS

LIVINGSTONE, Sonia. **Taking risky opportunities in youthful content creation:** teenagers' use of social networking sites for intimacy, privacy and self-expression. *New Media & Society*, v. 10, n. 3, p. 393-411, 2008.

ROSEN, L.D.; WHALING, K.; CARRIES, L.; CHEEVER, N.; ROKKUM, J. The Media and Technology Usage and Attitudes Scale: An empirical investigation. *Computers in Human Behavior*, v. 29, n. 6, p. 2501-2511, 2013.

SCOLARI, Carlos Alberto (org.). **Teens, Media and Collaborative Cultures:** Exploring teens' transmedia skills in the classroom. Barcelona: Ce.Ge. 2018.